

**RESOURCE-BASED VIEW E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:
CARACTERÍSTICAS DA PUBLICAÇÃO VEICULADA NOS PRINCIPAIS
PERIÓDICOS INTERNACIONAIS**

**Resource-based view and sustainable development: features of the academic publishing
of the main international journals**

Ricardo Lebbos Favoreto¹
Saulo Fabiano Amâncio Vieira²
Alexandre Teruky Shimada³
Thiago Spiri Ferreira⁴

Resumo

A prática estratégica tem-se modelado não mais em função apenas da majoração de resultados, mas também das restrições oriundas da relação havida entre a organização e o meio ambiente. A *Resource-based View* (RBV), uma das principais teorias da estratégia, é constantemente conjugada com a questão do desenvolvimento sustentável. Procede-se neste trabalho a um mapeamento bibliométrico da produção internacional. Em pesquisa de caráter quantitativo-descritivo, objetiva-se identificar artigos, autores, agrupamentos de produção e as obras mais impactantes do campo. Cinquenta e nove artigos foram compilados e 18, analisados por técnicas bibliométricas. As citações foram listadas e contadas. Leis da bibliometria formatam o referencial teórico.

Palavras-chave: estratégia, *resource-based view*, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, bibliometria.

Abstract

Strategic practices are no longer seeking for only financial results, but are also guided by the constraints arising from the relationship between the organization and the environment. The Resource-Based View (RBV), one of the main theories in the strategy field, is frequently combined to sustainable development issues. This paper presents a bibliometric mapping of the main international academic publication. Driven by a quantitative-descriptive research, this paper intends to identify articles, authors, production groups and the most referenced works. Fifty-nine articles were compiled and 18 were analysed by bibliometric techniques. Citations were listed and counted. Laws of Bibliometrics provide the theoretical framework.

¹ Possui Doutorado em Administração pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE, Brasil. Docente do Departamento de Administração da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Brasil. E-mail: ricardo.favoreto@hotmail.com

² Possui Doutorado em Administração pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE, Brasil. Mestrado em Administração pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, Brasil. Graduação em Administração pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Brasil. E-mail: saulo@uel.br

³ Possui Pós-Graduação em Estatística pela Universidade Estadual de Londrina - UEL, Brasil, nível lato sensu. Graduação em Psicologia pela mesma universidade. E-mail: shimada.mkt@gmail.com

⁴ Possui Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Pitágoras de Londrina - FPL, Brasil, nível lato sensu. Pós-Graduação em Marketing, Negociação e Vendas pela Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana – FECEA, Brasil, nível lato sensu. Graduação em Administração de Empresas pela Faculdade Pitágoras de Londrina – FPL, Brasil. E-mail: thiagospiri@gmail.com

Keywords: strategy, *resource-based view*, sustainable development, sustainability, bibliometrics.

Historicamente, a teoria em gestão ignorou as restrições impostas pelo ambiente biofísico natural (Hart, 1995). A precariedade do nível de consciência social de comunidades produtoras e consumidoras influenciou no ritmo de institucionalização do exercício da sustentabilidade – retardando a eficácia de seus efeitos. Com o tempo, a consideração do meio ambiente nos atos de gestão tornou-se, no entanto, um imperativo. Clientes, fornecedores e o público em geral passaram, crescentemente, a demandar que os negócios minimizassem os impactos negativos que seus produtos e operações pudessem gerar ao meio ambiente (Klassen & Whybark, 1999).

A prática estratégica deve-se modelar, atualmente, não mais em função apenas da majoração de resultados, mas também das restrições oriundas da relação que se estabelece entre a organização e o meio ambiente. Os porquês dos movimentos responsivos são variados (Bansal & Roth, 2000), assim como os movimentos. Conformidade regulatória, vantagem competitiva, pressões de *stakeholders*, preocupações éticas, eventos críticos, iniciativa da alta gerência, entre outros, são alguns dos motivos identificados na literatura (Bansal & Roth, 2000; Dillon & Fischer, 1992; Lawrence & Morrel, 1995; Winn, 1995).

Desde a década de 1980, a RBV tem-se destacado como uma das principais teorias do campo da estratégia (Hoopes, Madsen, & Walker, 2003; Newbert, 2007; Stieglitz & Heine, 2007). Marcando os referenciais das publicações contidas em alguns dos mais renomados periódicos da área – como *Academy of Management Journal*, *Academy of Management Review*, *Journal of Management*, *Strategic Management Journal* -, influenciou amplamente o pensamento moderno em gestão estratégica.

A RBV propõe, essencialmente, basear em recursos o entendimento da estratégia organizacional – proposta expressa na própria denominação da teoria, desde o clássico artigo de Wernerfelt (1984). Estando o campo da estratégia voltado, então, para as forças da indústria – vertente que encontrava em Michael E. Porter seu principal representante -, o enfoque muda para o nível particular da firma, assumindo fundarem-se principalmente em recursos as causas da vantagem competitiva. Segundo Spanos e Lioukas (2001, p. 907), “o campo da estratégia passa, na década de 1990, por uma mudança de foco no que diz respeito às fontes da vantagem competitiva sustentável: da indústria para os efeitos específicos da firma”.

Os estudos do primeiro decênio privilegiaram proposições teóricas, formadoras da base conceitual da RBV. E, a partir do segundo decênio, proliferaram pesquisas empíricas voltadas para a análise efetiva do desempenho organizacional. Segundo Mahoney e Pandian (1992), a RBV atraiu a atenção de diversos pesquisadores do campo da estratégia por ser um *framework* que encoraja o diálogo entre diferentes perspectivas teóricas.

A questão do desenvolvimento sustentável – retratando as pressões emergidas nas sociedades – é também incorporadora à literatura do campo da estratégia. Seja de modo dissonante, com fundamento na crítica à epistemologia da pesquisa qualificada como de *mainstream* (Gladwin, Kennelly, & Krause, 1995), seja de modo alinhado às lógicas tradicionais prevalentes (Russo & Fouts, 1997), o tema da sustentabilidade incorporou-se às ideias que se têm acerca do exercício da gestão, e, por conseguinte, à estratégia. No campo teórico em questão, esse ligamento representa a busca por um suposto estado de equilíbrio que se estabeleça entre o propósito desenvolvimentista (pela via dos aspectos internos) da RBV e o propósito de responsabilização (por vias como o *greening* e o social) do desenvolvimento sustentável.

Tendo por objeto o campo da RBV, o artigo de Acedo, Barroso e Galan (2006) é um dos mais notórios estudos de mapeamento bibliográfico do campo. Utilizando o método de cocitação, os autores analisaram a disseminação e as principais tendências da teoria. Três são as correntes coexistentes identificadas dentro do que denominaram de *Resource-based Theory* (RBT): a *resource-based view* (RBV), a *knowledge-based view* (KBV) e a *relational view*.

A caracterização da produção intelectual permite conhecer seu estado da arte e possibilita aos pesquisadores interessados um retrato fidedigno do campo teórico. Considerando-se as possíveis contribuições advindas da caracterização elementar da produção que congrega a uma das principais correntes da estratégia a questão do desenvolvimento sustentável, procede-se neste artigo a uma espécie de mapeamento da produção intelectual internacional correspondente, tomando-se por base o acervo de alguns dos principais periódicos internacionais da área da Administração. Coloca-se, assim, a seguinte questão de pesquisa: como se caracteriza a produção intelectual associativa dos temas RBV e desenvolvimento sustentável publicada em periódicos de alto impacto da área de Administração?

Tem-se por objetivo: (i) identificar os artigos científicos publicados nos principais periódicos internacionais, em cujo teor se discuta RBV e desenvolvimento sustentável; (ii) relacionar os autores e as universidades às quais se filiam e diagnosticar como, e se, eles se relacionam e (iii) conhecer quais são as principais referências utilizadas. A busca pelos artigos foi feita no acervo de alguns dos principais periódicos da área de Administração.

Pretende-se, com a apresentação dos resultados, facilitar ao pesquisador a identificação das referências consideradas mais relevantes na discussão da teoria, dos colégios invisíveis e da elite de pesquisadores que escrevem a respeito. Segundo Price (1976, p. 39), “parece clara a importância de se dispor de uma distribuição que nos informe sobre o número de autores,

trabalhos, países ou revistas que existem em cada categoria de produtividade, utilidade ou o que mais desejarmos saber”.

Bibliometria: Postulados Gerais e Leis

A expansão da ciência cria a demanda por se avaliarem seus avanços. Entre as técnicas que possibilitam tal avaliação, destaque-se a bibliometria. Entre os elementos para os quais se volta, destacam-se publicações, autores, palavras-chave, usuários, citações e periódicos (Pao, 1989).

A área mais relevante da bibliometria é a análise de citações (Araújo, 2006), que, segundo Foresti (1989, p. 3), investiga as relações “entre os documentos citantes e os documentos citados considerados como unidades de análise, no todo ou em suas diversas partes: autor, título, origem geográfica, ano e idioma de publicação, etc.”. A análise de citações permite a identificação das frentes de pesquisa de determinada área científica (Guedes & Borschiver, 2005). Presume-se que obras mais citadas e que aparecem em mais artigos ocupam no campo posição mais importante que obras menos citadas e menos aparentes, porque representam a aceitação da comunidade científica.

São três as principais leis que regem os estudos bibliométricos: a Lei de Lotka, a Lei de Bradford e a Lei de Zipf. Em geral, as leis respeitam a máxima de que poucos representam muito e muitos, pouco.

Datada da década de 1920, a Lei de Lotka adveio de um estudo sobre a produtividade de cientistas. Pode ser considerada como “um princípio sobre a produtividade dos autores de um determinado campo científico” (Moretti & Campanario, 2009, p. 3). Segundo a Lei, poucos pesquisadores seriam responsáveis pela produção de grande parte da literatura, enquanto que muitos pesquisadores seriam responsáveis pela produção de uma pequena parte da literatura

(Barrios, Borrego, Vilaginés, Ollé & Somoza, 2008). A avaliação do conjunto de artigos de dada área indicaria que a quantidade de pesquisadores que publicam “dois artigos seria igual a 1/4 do número de cientistas que escreveram um. O número de cientistas que escreveram três artigos seria igual a 1/9 do número de cientistas que escreveram um, e assim sucessivamente” (Guedes & Borschiver, 2005, p. 5). A lei volta-se, portanto, às fontes de pesquisa, especialmente à produtividade de pesquisadores e centros de pesquisa.

Desenvolvida na década de 1930, a Lei de Bradford “permite, mediante a medição da produtividade das revistas, estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas” (Vanti, 2002, p. 153). Periódicos que publicam um volume maior de artigos em dado campo formariam um núcleo de periódicos supostamente de maior relevância para esse campo (Guedes & Borschiver, 2005). Araújo (2006, p. 15) sugere que, para operacionalização da contagem bibliométrica, “os periódicos devem ser listados com o número de artigos de cada um, em ordem decrescente, com soma parcial. O total de artigos deve ser somado e dividido por três; o grupo que tiver mais artigos, até o total de 1/3 dos artigos, é o ‘core’ daquele assunto”.

A Lei sugere que, uma vez que os primeiros artigos sobre dado campo são publicados, os periódicos que os publicaram passam a atrair mais artigos do campo, tornando-se referências para aquele campo. Uma vez que o campo continue se desenvolvendo, tende a se formar um grupo de periódicos mais produtivos. Moran, Souza, Boaventura, Marinho e Fischmann (2010) observam, nesse sentido, que, assim que os primeiros trabalhos sobre um novo tema são publicados em determinados periódicos, eles vão atraindo mais artigos na mesma linha temática, e assim vai-se criando uma imagem de vinculação entre o periódico e a área de conhecimento. Surge uma espécie de “vocação institucional”. A lei est a voltada, portanto, aos veículos de pesquisa.

Formulada na década de 1940, a Lei de Zipf consiste na medição da frequência das palavras no texto científico, “gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto” (Vanti, 2002, p. 153). O princípio postula que um conjunto pequeno de palavras aparece muitas vezes e um grande número de palavras aparece poucas vezes. Zipf observou que, num texto suficientemente longo, há uma relação entre a frequência de aparição de dada palavra e sua posição na lista de palavras ordenadas segundo a frequência de ocorrência, e que o produto da ordem de série (r) de uma palavra pela sua frequência de ocorrência (f) era aproximadamente constante (c), o que ficou conhecido como Primeira Lei de Zipf (Guedes & Borschiver, 2005). A lei volta-se, assim, para as palavras utilizadas na construção textual. Sendo a comunicação escrita o principal meio de propagação da pesquisa científica, a lei adquiriu um grande valor na ciência da informação.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa bibliométrica relatada neste artigo é de caráter quantitativo-descritivo. Foram consultados, na base de dados Ebsco – *Business Source Complete* -, nos periódicos *Academy of Management Review*, *Academy of Management Journal*, *Administrative Science Quarterly*, *Journal of International Business Studies*, *Journal of Marketing*, *Journal of Management*, *Journal of Management Studies* e *Strategic Management Journal*, as publicações cujo conteúdo congrega RBV e desenvolvimento sustentável e cujos textos completos estavam disponíveis.

Os periódicos foram selecionados por critério de notoriedade, por figurarem entre os principais veículos de comunicação da pesquisa científica em Administração, particularmente no campo da estratégia. Os periódicos consultados preservam, entre os periódicos da área maior de *business*, os mais elevados fatores de impactos quinquenais (“5-

Year Impact Factor”) – considerada a listagem de periódicos internacionais “2011 JCR *Social Science Edition*”, divulgada pela Thomson Reuters. Na pesquisa bibliográfica promovida em estudos da RBV, os periódicos consultados são alvos recorrentes (e.g., Hoopes, Madsen, & Walker, 2003).

As expressões foram buscadas selecionando-se o critério “*TX All Text*”. Não limitando a busca das expressões a campos específicos – como *abstract*, *author-supplied abstract*, *subject terms* -, buscou-se não perder na filtragem automática nenhum artigo. A seleção do conjunto final – sobre o qual recaíram as análises – foi feita em sequência pelos autores por meio da leitura individualizada de cada artigo.

Utilizou-se como critério de busca a expressão “*resource based*”, entre aspas, e sem hífen. Tencionou-se, com isso, englobar as variadas possibilidades de referência à RBV, como “*resource-based view*”, “*resource-based theory*”, “*resource-based perspective*”, “*resource-based model*”. O hífen foi suprimido entre as palavras componentes da expressão porque o procedimento de busca na base operada considera a expressão hifenizada mesmo quando não utilizado o hífen, mas não o faz em sentido inverso. Pesquisadores que pretendessem replicar o método de busca, conhecendo todas as variantes da expressão almejada, poderiam, ainda, utilizar o conectivo “ou” entre as expressões.

Para designar a expressão “desenvolvimento sustentável”, utilizou-se seu correspondente na língua inglesa, “*sustainable development*”. Alguns testes foram procedidos com a palavra “*sustainability*”, porém sem êxito. Os resultados trazidos pela filtragem incluem, majoritariamente, artigos que não tratam de desenvolvimento sustentável, mas, por exemplo, da conservação de rendas econômicas (*economical rents*). Dado o tamanho reduzido do conjunto de artigos resultantes da busca, optou-se por não se distinguir entre os conceitos de desenvolvimento sustentável, o que possivelmente o tornaria menor ainda.

Ao se optar pelo conteúdo de periódicos, buscou-se constituir um conjunto de publicações já amadurecidas. Os artigos publicados nos anais de congressos representam materiais submetidos ao debate entre os pares, *working papers* dados à crítica acadêmica com objetivo de gerar conhecimento a partir da troca de experiência entre os participantes das sessões. Volpato (2008) discrimina tipos de publicações encontradas em revistas: *review*, *full paper*, *short communication* (ou *brief communication*), *case studies*, resumo, resumo expandido e *letters*. Na atividade de busca, não se fez qualquer distinção desse tipo. As expressões foram buscadas em todo o acervo dos periódicos. Oito foram os periódicos explorados.

Periódico	5-Year I. F.	RBV e DS	Sim	Não
AMR – Academy of Management Review	11,657	10	2	8
AMJ – Academy of Management Journal	10,779	13	3	10
ASQ – Administrative Science Quarterly	7,539	0	0	0
JOMKT – Journal of Marketing	7,243	1	0	1
SMJ – Strategic Management Journal	6,818	21	9	12
JOM – Journal of Management	6,210	5	1	4
JOIBS – Journal of International Business Studies	5,539	1	0	1
JOMS – Journal of Management Studies	5,160	8	3	5
Porcentual		100%	30,5%	69,5%
Total geral	-	59	18	41

Tabela 1 - Periódicos Internacionais com fator de impacto quinquenal (*5-Year Impact Factor*) superior a 5

Fonte: Elaborada pelos autores, com base na listagem da área de *business* da “2011 JCR Social Science Edition”, publicada pela Thomson Reuters, e nos dados coletados.

Ao se optar pela seleção de periódicos com elevados fatores de impacto quinquenais, pretendeu-se operar sobre uma base composta por materiais que têm sido considerados os mais conceituados e influentes do campo. Na listagem da área de *business*, são oito apenas os

periódicos com fator de impacto quinquenal superior a cinco pontos. Abaixo do fator cinco, o volume de periódicos aumenta consideravelmente. Intentou-se assim contemplar as publicações mais relevantes no cenário internacional. Vale destacar que artigos em periódicos (artigos de revistas), de acordo com Martins e Theóphilo (2007, p. 213), “são trabalhos técnicos, científicos ou culturais, escritos por um ou mais autores, que seguem as normas editoriais do periódico a que se destinam”.

Não se fez qualquer recorte temporal. Foram compilados todos os artigos resultantes da busca da conjugação das expressões denotativas de RBV e desenvolvimento sustentável, totalizando 59 artigos. A coleta foi feita na primeira quinzena do mês fevereiro de 2012 e revisada e atualizada em 29 de junho do mesmo ano.

Fez-se, na sequência, por meio da leitura de cada artigo – e considerando-se especialmente o conteúdo constante do resumo, dos títulos dos tópicos e das referências bibliográficas -, uma triagem para identificar os artigos cujo conteúdo realmente continham relações indicativas da associação entre RBV e desenvolvimento sustentável, que importam ao referencial teórico utilizado na pesquisa relatada no artigo sob análise – o que reduziu o conjunto para 18 artigos, conforme Tabela 1 (coluna “Sim”). As análises bibliométricas recaíram sobre esse conjunto. Os artigos foram numerados de 1 a 18, com seus respectivos títulos, revistas e ano de publicação, e arquivados em pasta digital. Vale destacar que dois artigos do periódico *Journal of Management*, tendo sido publicados pouco tempo antes da busca, ainda não estavam disponíveis na íntegra, mas, ao que tudo indica – o que se pôde inferir pela leitura do resumo – fariam parte do grupo “Sim”. Tentou-se obter os artigos por meios alternativos, mas sem êxito.

Na Tabela 2, os artigos foram classificados por periódico e por ano, demonstrando o início e o desenvolvimento das discussões havidas no campo.

Periódico	95	96	97	98	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	Total
AMR	1																	1	2
AMJ			1		1	1													3
ASQ																			0
JOMKT																			0
SMJ	1			3	1						1			1	1	1			9
JOM																	1		1
JOIBS																			0
JOMS				1			1				1								3
Total	2	0	1	4	2	1	1	0	0	0	2	0	0	1	1	1	1	1	18

Tabela 2 - Publicações associativas de RBV e desenvolvimento sustentável por ano

Fonte: Elaborada pelos autores com base na coleta dos dados.

Os autores, na sequência, foram todos identificados e relacionados, e, a partir de então, identificada a universidade de filiação pela qual o autor publicou. Os dados foram levantados, sempre que disponível, no próprio artigo. Os dados foram trabalhados com o fim de mostrar indicadores das universidades das quais têm resultado o maior volume de pesquisa.

Foi construído, por fim, um banco de dados contendo as obras citadas e referenciadas, colhidas uma a uma. Os títulos foram relacionados em planilha eletrônica e, por meio de recursos de filtro e contagem, procedeu-se ao somatório das citações realizadas em cada artigo, bem como no conjunto total dos artigos analisados. Importante assinalar que eventuais referências que se distinguiam apenas pelo ano, ou por fontes de tradução, foram agrupadas, e consideradas uma só.

Com a finalidade de precisar definições operacionais, adotou-se a denominação “autor(es)” para designar os autores que produziram os artigos consultados, e a denominação “obras” para designar as referências, e seus autores, citados nos artigos consultados. Os

autores foram objeto do estudo de perfil e as obras, das análises bibliométricas de citação, como apresentado a seguir.

Análise e Discussão dos Resultados

Os resultados são apresentados e discutidos em seções que abordam, cada uma, um ponto específico do conjunto analisado.

Instituições de filiação

Vinte e três foram as instituições catalogadas. A informação foi obtida nos próprios artigos. Oito instituições correspondiam, no momento da publicação, a 53,13% das instituições. As demais 15 instituições apareceram somente uma vez. A Tabela 3 apresenta os dados em detalhe.

Instituição	freq.	%freq.	% acum.
University of Western Ontario	3	9,38%	9,38%
Cornell University	2	6,25%	15,63%
HEC Paris	2	6,25%	21,88%
Hong Kong University of Science and Technology	2	6,25%	28,13%
The University of Oklahoma	2	6,25%	34,38%
Universidad Carlos III de Madrid	2	6,25%	40,63%
University of Calgary	2	6,25%	46,88%
University of Tennessee	2	6,25%	53,13%
Bucknell University	1	3,13%	56,25%
Carroll School of Management	1	3,13%	59,38%
De Montfort University	1	3,13%	62,50%
Golden Gate University	1	3,13%	65,63%
Hong Kong Polytechnic University	1	3,13%	68,75%
RMIT University, Melbourne	1	3,13%	71,88%
St. Mary's University	1	3,13%	75,00%
University of Brussels	1	3,13%	78,13%
University of Illinois at Urbana-Champaign	1	3,13%	81,25%
University of Michigan	1	3,13%	84,38%
University of North Carolina at Chapel Hill	1	3,13%	87,50%
University of Oregon	1	3,13%	90,63%
University of Oxford	1	3,13%	93,75%
University of South Carolina	1	3,13%	96,88%
University of Warwick	1	3,13%	100%
Total	32	100%	-

Tabela 3 - Instituições de filiação dos autores

Fonte: Elaborada pelos autores com base na coleta dos dados.

A principal instituição é a *University of Western Ontario*, a única que apareceu 3 vezes. Chama a atenção o fato de o número representar 3 artigos diferentes, embora 1 autor (Pratima Bansal) tenha publicado duas vezes. Para as entidades *University of Michigan* e *Cornell University* um mesmo autor (Stuart L. Hart) contribuiu com uma publicação para cada. É possível que, no lapso de 15 anos existente entre as duas publicações, a filiação do autor tenha-se alterado.

Autoria e coautoria

A maioria dos artigos foi publicada em coautoria – 66,67% do total. A forma mais usual é a coautoria com dois autores – 55,56% dos artigos. Seis dos 12 artigos publicados em coautoria foram publicados por coautores filiados à mesma instituição. As coautorias com 3 autores representam somente 11,11% das publicações e os artigos assinados por apenas um autor representam a parcela de 33,33% do total. A distribuição demonstra que, em geral, os artigos são assinados em coautoria, frutos do trabalho em equipe fomentado pela academia. As parcerias para publicação são importantes fontes geradoras de pesquisa acadêmica. Na Tabela 4, os dados são apresentados em detalhe.

Número de autores	freq.	% freq.	% Acum.
1	6	33,33%	33,33%
2	10	55,56%	88,89%
3	2	11,11%	100%
Total	18	100%	-

Tabela 4 - Número de autores por artigo

Fonte: Elaborada pelos autores, com base na coleta dos dados.

Apenas dois autores publicaram mais de uma vez: Pratima Bansal e Stuart L. Hart – o primeiro filiado a uma instituição canadense, o segundo, a instituições norte-americanas. Todos os demais publicaram apenas uma vez. São esses os pesquisadores que constituem a elite na publicação internacional pesquisada. Juntos, aparecem em 22,22% dos artigos (participação em 4 artigos). Vale lembrar que a maioria dos autores (93,33%) aparece em apenas uma publicação. A seguir, a rede coautoria demonstra figurativamente como estão os autores distribuídos no campo.

Relações de coautoria

A análise de redes sociais (*Social Network Analysis*) possibilita enxergar as relações sociais em termos de uma teoria fundada em redes. A unidade de análise constitui-se do conjunto de pesquisadores identificados e as relações são as ligações entre eles estabelecidas na produção de artigos científicos.

Os procedimentos foram realizados nas seguintes etapas: (i) levantamento dos autores de todos os trabalhos componentes da amostra; (ii) disposição dos correspondentes numéricos dos nomes (cada nome foi associado a um número) em uma matriz cuja primeira linha é idêntica à primeira coluna – contendo todos os nomes em ordem alfabética (com apoio do *software* Microsoft Excel 2007); (iii) marcação das células relacionadas, exceto da célula em que um autor se relaciona com ele mesmo (por exemplo: se o autor A publicou com o autor B, a célula resultante do cruzamento entre os dois nomes é marcada uma vez; a célula é marcada tantas vezes quantas forem as publicações conjuntas entre os autores); (iv) transposição da matriz formada para o *software* Ucinet 6.0 (Borgatti, Everett & Freeman, 2002); análise quantitativa da rede, por meio do *software* e extração do diagrama resultante por meio do *software*, integrado ao Ucinet 6.0, NetDraw 2.10 (Borgatti, 2002).

Nos 18 artigos que passaram pela triagem, foram identificados 30 autores diferentes, que constituem o conjunto de autores analisados na sequência. A Figura 1 mostra as relações de coautoria formada a partir desses dados por meio do software NetDraw.

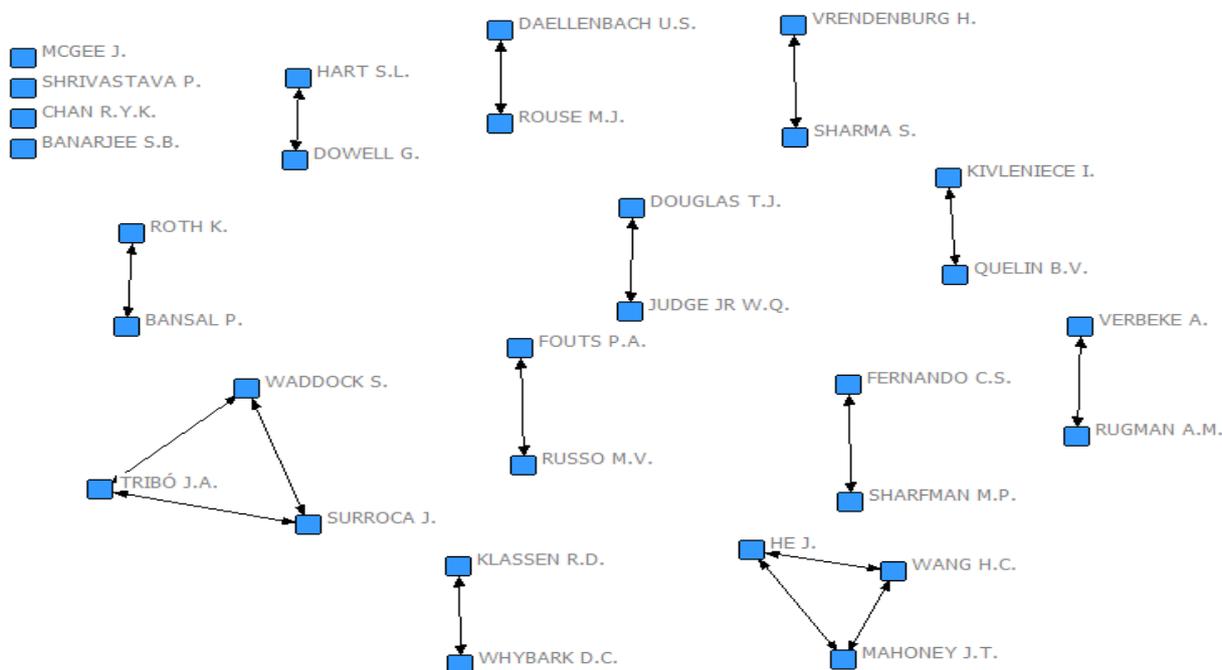


Figura 1 - Relações de coautoria no campo analisado

Fonte: Elaborada pelos autores com o auxílio do *software* NetDraw.

*Dois autores (Hart e Bansal) publicaram tanto individualmente como em coautoria. No entanto, de acordo com a formatação gráfica utilizada, seus nomes aparecem apenas uma vez, ligados ao nome do coautor com o qual cada um publicou. Por esse motivo, aparecem apenas 30 pontos, e não 32, que é o número de assinaturas constatado.

O sistema constitui-se por 30 elementos, ligados por 32 laços não direcionais, que representam relações recíprocas. Há 16 componentes, sendo 10 deles constituídos por 2 elementos, 2 constituídos por 3 elementos e 4 coincidentes com os próprios elementos. Observa-se que os elementos estão pouco conectados, ou seja, há diversas sub-redes desconectadas umas das outras. Essa fragmentação demonstra que o conjunto de autores não é coeso. A densidade da rede é de apenas 0,037, em 32 laços.

Mapeamento das obras

Nas seções seguintes, apresentam-se os resultados do levantamento das obras citadas ou referenciadas nos artigos. Primeiramente, exibe-se o diagnóstico da quantidade de citações por obra e, na sequência, da quantidade de artigos em que cada obra aparece. Na seção final, os dados das seções precedentes são expostos conjuntamente, a fim de que possam ser comparados.

Quantidade de citações

Num campo teórico, há geralmente um conjunto de obras cuja aparição é recorrente e que integram a tradição de pesquisa do campo. A tabela seguinte indica quais são as obras mais citadas no campo sob análise. Exibem-se, na primeira coluna, o número de citações e, na segunda, o número de obras citadas com a frequência indicada na primeira coluna.

Citações	freq.	% freq.	% acum.
0*	24	2,0%	2,0%
1	693	58,6%	60,6%
2	219	18,5%	79,1%
3	99	8,4%	87,5%
4	43	3,6%	91,1%
5	31	2,6%	93,7%
6	19	1,6%	95,4%
7	10	0,8%	96,2%
8	14	1,2%	97,4%
9	8	0,7%	98,1%
10 a 104	23	1,9%	100,0%
Total	1183	100,0%	-

Tabela 5 - Número de citações das obras referenciadas

Fonte: Elaborada pelos autores com base na coleta dos dados. *Obras que constam das referências do artigo, mas não são citadas no texto.

Destaquem-se as seguintes considerações: i) foram referenciadas nos artigos analisados 1183 obras; ii) foram contadas nos artigos 2625 citações, o que corresponde a uma média de 145,83 citações por artigo; iii) a frequência de citações por obra variou entre 0 e 104, ou seja, há obras que, embora constem das referências, não foram citadas e a obra mais citada foi citada 104 vezes; iv) a frequência mais constante é de 1 citação por obra – 693 obras (mais da metade das obras referenciadas) foram citadas apenas uma vez; v) as 5 obras mais citadas foram citadas, respectivamente, 104 vezes, 61 vezes, 32 vezes; 27 vezes e 22 vezes; vi) 98,1% das obras foram citadas até 9 vezes, e apenas 1,9%, entre 10 e 104 vezes.

Relevância das obras referenciadas

Considerou-se, para fins de análise, que a relevância de determinada obra está relacionada à quantidade de artigos em que a obra aparece. Na Tabela 6, apresentam-se números referentes à relevância das obras referenciadas, considerada como reflexo da quantidade de artigos em que a obra aparece.

Volume de artigos	1	2	3	4	5	6	7	8	10	12	Total
Número de obras	1018	102	26	15	8	5	4	2	1	2	1183
% do total de obras	86,1%	8,6%	2,2%	1,3%	0,7%	0,4%	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%	100%
% do total de artigos	5,6%	11,1%	16,7%	22,2%	27,8%	33,3%	38,9%	44,4%	55,6%	66,7%	-

Tabela 6 - Relevância das obras

Fonte: Elaborada pelos autores com base na coleta dos dados.

Destaquem-se as seguintes considerações: i) 86,1% das obras referenciadas aparecem somente em 1 artigo; ii) somadas às obras que aparecem em somente 2 artigos, elas constituem um conjunto equivalente a 94,7% do total de obras; iii) o percentual de aparição

em artigos segue tendência decrescente, até findar nas 5 obras que mais aparecem – 2 que aparecem em 8 artigos, 1 que aparece em 10 artigos e 2 que aparecem em 12 artigos.

Quantidade de citações e quantidade de artigos em que a obra aparece

Apresenta-se, na sequência, lado a lado, os resultados extraídos das duas seções anteriores. Objetiva-se, com isso, comparar as listas integradas pelas obras mais citadas e pelas obras que aparecem em mais artigos. O conteúdo dessa interseção deve indicar quais são as obras mais importantes do campo.

<i>Quantidade de citações</i>		<i>Quantidade de artigos em que a obra aparece</i>	
Hart, S. L. (1995). A natural-resource based view of the firm. <i>Academy of Management Review</i> , 20(4), 986-1014.	104	Hart, S. L. (1995). A natural-resource based view of the firm. <i>Academy of Management Review</i> , 20(4), 986-1014	12
Russo, M. V. & Fouts, P. A. (1997). A Resource-based Perspective on Corporate Environmental Performance and Profitability. <i>Academy of Management Journal</i> , 40(3), 534-559.	61	Barney, J. (1991). Firm resources and sustained competitive advantage. <i>Journal of Management</i> , 17(1), 771-792.	12
Sharma, S. & Vredenburg, H. (1998). Proactive corporate environmental strategy and the development of competitively valuable organizational capabilities. <i>Strategic Management Journal</i> , 19(8), 729-753.	32	Dierickx, I. & Cool, K. (1989). Asset stock accumulation and sustainability of competitive advantage. <i>Management Science</i> , 35(12), 1504-1514.	10
Barney, J. (1991). Firm resources and sustained competitive advantage. <i>Journal of Management</i> , 17(1), 771-792.	27	Russo, M. V. & Fouts, P. A. (1997). A Resource-based Perspective on Corporate Environmental Performance and Profitability. <i>Academy of Management Journal</i> , 40(3), 534-559.	8

Schmidheiny, S. (1992). <i>Changing Course: a global business perspective on development and the environment</i> . Cambridge, MA: MIT Press.	22	Porter, M. E. & Van der Linde, C. (1995). Green and competitive: ending the stalemate. <i>Harvard Business Review</i> , 73(5), 120-134.	8
Rangan, S., Samii, R. & Van Wassenhove, L. N. (2006). Constructive partnerships: when alliances between private firms and public actors can enable creative strategies. <i>Academy of Management Review</i> , 31(3), 738-751.	21	Walley, N. & Whitehead, B. (1994). It's not easy being green. <i>Harvard Business Review</i> , 72(3), 46-52.	7
Klassen, R. D. & McLaughlin, C. P. (1996). The impact of environmental management on firm performance. <i>Management Science</i> , 42(8), 1199- 1214.	20	Schmidheiny, S. (1992). <i>Changing Course: a global business perspective on development and the environment</i> . Cambridge, MA: MIT Press.	7
Aragón-Correa, J. A & Sharma, S. (2003). A contingent resource-based view of proactive corporate environmental strategy. <i>Academy of Management Review</i> , 28(1), 71-88.	18	Ahuja, G. & Hart, S. L. (1996). Does it pay to be green? An empirical examination of the relationship between emission reduction and firm performance. <i>Business Strategy & the Environment</i> , 5(1), 30-37.	7
Waddock, S. A & Graves, S. B. (1997). The corporate social performance-financial performance link. <i>Strategic Management Journal</i> , 18(4), 303-319.	17	Wernerfelt, B. (1984). A resource-based view of the firm. <i>Strategic Management Journal</i> , 5(2), 171-180.	7
Grant, R. M. (1991). The resource-based theory of competitive advantage. <i>California Management Review</i> , 33(3), 114-135.	16	Reed, R. & DeFillippi, R. (1990). Casual ambiguity, barriers to imitation and sustainable competitive advantage. <i>Academy</i>	6

		<i>of Management Review</i> , 15(1), 88-102.	
Judge, W. Q. & Douglas, T. J. (1998). Performance implications of incorporating natural environmental issues into the strategic planning process: an empirical assessment. <i>Journal of Management Studies</i> , 35(2), 241-262.	16	Klassen, R. D. & McLaughlin, C. P. (1996). The impact of environmental management on firm performance. <i>Management Science</i> , 42(8), 1199- 1214.	6
Shrivastava, P. (1995). The role of corporations in achieving ecological sustainability. <i>Academy of Management Review</i> , 20(4), 936-960.	15	Sharma, S. & Vredenburg, H. (1998). Proactive corporate environmental strategy and the development of competitively valuable organizational capabilities. <i>Strategic Management Journal</i> , 19(8), 729-753.	6
Dierickx, I. & Cool, K. (1989). Asset stock accumulation and sustainability of competitive advantage. <i>Management Science</i> , 35(12), 1504-1514.	15	Conner, K. R. (1991). A historical comparison of resource-based theory and five schools of thought within industrial economies. <i>Journal of Management</i> , 17(1), 121-154.	6
Porter, M. E. & Van der Linde, C. (1995). Green and competitive: ending the stalemate. <i>Harvard Business Review</i> , 73(5), 120-134.	15	Grant, R. M. (1991). The resource-based theory of competitive advantage. <i>California Management Review</i> , 33(3), 114-135.	6
Walley, N. & Whitehead, B. (1994). It's not easy being green. <i>Harvard Business Review</i> , 72(3), 46-52.	15	Cairncross, F. (1992). <i>Costing the earth: the challenge for governments, the opportunities for business</i> . Boston: Harvard Business School Press.	5

Figura 2 - Intersecção entre citações e relevância

Fonte: Elaborada pelos autores com base na coleta de dados.

Pode-se considerar que as obras relacionadas anteriormente, especialmente as que aparecem nas duas colunas, estão entre as mais aceitas na formulação dos fundamentos teóricos das principais publicações que congregam RBV e desenvolvimento sustentável. São

nove as obras comuns às duas colunas: Hart (1995), Russo e Fouts (1997), Sharma e Vredenburg (1998), Barney (1991), Schmidheiny (1992), Grant (1991), Dierickx e Cool (1989), Porter e Van der Linde (1995) e Walley e Whitehead (1994).

Destacadamente, Hart (1995) ocupa a primeira posição nas duas colunas. É a primeira obra tanto em número de citações quanto em quantidade de artigos em que aparece. O total de citações da obra é quase o dobro do total de citações da segunda mais citada, Russo e Fouts (1997) – o que indica sua notoriedade entre os pesquisadores do campo.

Vale ressaltar, ainda, a presença na listagem de obras clássicas da RBV. Quatro das obras relacionadas constam do quadro no qual Acedo, Barroso e Galan (2006) compilam trabalhos do denominado núcleo central da teoria dos recursos. São elas: Barney (1991), Conner (1991), Dierickx e Cool (1989) e Wernerfelt (1984). Duas delas aparecem nas duas colunas. Tal fato denota a influência dos fundamentos da RBV sobre o campo em análise.

Considerações Finais

A bibliometria vem-se consolidando como método de grande utilidade para a compreensão da prática da publicação acadêmica. O alto volume de produção e a complexidade da literatura especializada muitas vezes tornam difícil uma descrição precisa do estado da arte das teorias. A bibliometria serve especialmente para a organização da literatura analisada. Servindo-se de técnicas como a contagem, possibilita mensurar elementos variados da produção e gerar uma caracterização elementar da práxis do campo analisado.

Quanto ao perfil dos autores que estão publicando artigos que associam RBV e desenvolvimento sustentável nos periódicos internacionais, pode-se concluir que se acham relacionados de modo bastante disperso. Apenas 2 autores publicaram mais de uma vez. A

maior parte dos autores (como de se esperar, devido à amostra analisada) se achavam, no momento da publicação, filiados a universidades renomadas, boa parte delas (onze) norte-americanas.

Embora os dados não se amoldem completamente à proporção postulada pela Lei de Lotka, parece haver uma tendência de alinhamento com a lei. Apregoa-se que uma larga parcela da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores, e que a produção de um grande número de autores que produzem pouco iguala-se à produção do reduzido número de autores que produzem muito. No conjunto analisado, 2 (6,67% do total de autores) autores aparecem em 2 artigos cada, somando-se 4 artigos (22,22% do total de artigos), e os demais 28 autores (93,33% do total de autores) contribuíram com apenas uma publicação cada.

Em relação à rede de coautoria, observou-se que não há uma concentração em grupos específicos de pesquisadores nas publicações analisadas. Tal fato pode se dar por conta do pequeno volume de estudos abrangidos pelo recorte adotado, ou, ainda, por estarem os pesquisadores atuando também com temas diversos daqueles que constituem o recorte analisado, seja em RBV, seja em desenvolvimento sustentável.

O periódico em que mais se publicou é o *Strategic Management Journal*, com 9 publicações, seguido pelo *Academy of Management Journal* e pelo *Journal of Management Studies*, com 3 publicações cada, seguidos pelo *Academy of Management Review*, com 2 publicações. No periódico *Journal of Management*, foi constatada apenas 1 publicação, e, em 3 periódicos, a triagem resultou em nenhuma publicação. O periódico *Administrative Science Quarterly* foi o único para o qual o filtro automático da base de dados não gerou publicação.

Utilizando-se postulado da Lei de Bradford e acatando-se a sugestão de Araújo (2006), segundo a qual o grupo de periódicos que tiver mais artigos, até o total de 1/3 dos artigos,

pode ser considerado o *core* daquele assunto, pode-se dizer que o *core* é constituído pelo periódico *Strategic Management Journal*, cujas publicações somam 50% das publicações totais. Se adicionadas as publicações dos periódicos *Academy of Management Journal* e *Journal of Management Studies*, chega-se a mais de 83% das publicações totais.

A despeito de se prestar a ideia originária à análise das palavras contidas em dado documento, se estendida à análise de citações, a lei de Zipf pode ajudar a entender a dispersão das citações. O postulado segundo o qual um pequeno grupo de palavras aparece muitas vezes e um grande número de palavras aparece poucas vezes é observado nas citações – expressadas por meio de palavras que são os nomes dos autores. Do total de citações, aproximadamente 19,1% dimanam de apenas 23 das 1183 obras referenciadas (menos de 2% do total de obras). São, nos artigos analisados, as obras que mais amparam a pesquisa sobre a qual recaíram as análises.

Uma abordagem teórica que recebeu muita atenção é a “*natural-resource-based view of the firm*” (Hart, 1995; Sharma & Vredenburg, 1998). O artigo pioneiro de Stuart L. Hart parece ser de consideração obrigatória para aqueles que transitam pelo campo. O artigo, de 1995 – publicado, portanto, mais de dez anos após a nomeação da RBV por Wernerfelt (o que ocorreu em 1984 -, se não fundou uma perspectiva à parte, introduziu a questão do desenvolvimento sustentável em uma das teorias mais importantes do campo da estratégia.

Tendo os dados sido coletados apenas em periódicos com fator de impacto quinquenal superior a cinco pontos, sugere-se que, em estudos futuros, se amplie a coleta para periódicos internacionais não considerados no recorte proposto. Se, por um lado, a limitação aos maiores fatores de impacto possibilita resultados que retratam a produção acadêmica mais conceituada, por outro, deixa escapar um grande volume de produção. Sugere-se também que o estudo seja ampliado para periódicos nacionais. Estudos bibliométricos comparativos entre

a pesquisa internacional e a pesquisa nacional tendem a ser bastante úteis, dando a conhecer os alinhamentos e desalinhamentos dos ambientes acadêmicos.

Registre-se que o incentivo ao estudo da sustentabilidade nos programas de pós-graduação *stricto sensu* – e, por consequência, de núcleos de pesquisa especializados – tende a incrementar a intensidade de publicações que considerem, atreladas a questões de estratégia, questões de desenvolvimento sustentável. Tem-se tornado cada vez mais imperativa a promoção de perspectivas que suplantem a busca desenfreada de resultados econômicos, isoladamente considerados.

Buscou-se neste artigo, em suma, por meio da bibliometria, oferecer um retrato da produção que une RBV e desenvolvimento sustentável no cenário internacional mais especializado. A análise das instituições, dos autores e das obras mais citadas possibilita definir o ‘*core*’ da teoria e identificar os colégios invisíveis apresentados no decorrer do texto. Os resultados expostos ajudam os pesquisadores da área a entender como o campo teórico, no que toca ao cruzamento proposto, está estruturado, o que pode ser especialmente útil a pesquisadores que se iniciam no campo. Pesquisadores que pretendam explorar a relação que se estabelece entre RBV e desenvolvimento sustentável encontram nos resultados subsídios úteis para amparar seus trabalhos.

Referências

- Acedo, F. J., Barroso, C., & Galan, J. L. (2006). The resource-based theory: dissemination and main trends. *Strategic Management Journal*, 27(7), 621-636.
- Ahuja, G., & Hart, S. L. (1996). Does it pay to be green? An empirical examination of the relationship between emission reduction and firm performance. *Business Strategy & the Environment*, 5(1), 30-37.

- Aragón-Correa, J. A., & Sharma, S. (2003). A contingent resource-based view of proactive corporate environmental strategy. *Academy of Management Review*, 28(1), 71-88.
- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, 12(1), 11-32.
- Bansal, P., & Roth, K. (2000). Why companies go green: a model of ecological responsiveness. *Academy of Management Journal*, 43(4), 717-736.
- Barney, J. (1991). Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of Management*, 17(1), 771-792.
- Barrios, M., Borrego, A., Vilaginé, A., Ollé, C., & Somoza, M. (2008). A bibliometric study of psychological research on tourism. *Scientometrics*, 77(3), 453-467.
- Borgatti, S. P. (2002). *NetDraw: graph visualization software*. Harvard: Analytic Technologies. Recuperado em 1 fevereiro, 2012, de <http://www.analytictech.com/ucinet>.
- Borgatti, S. P., Everett, M. G., & Freeman, L. C. (2002). *Ucinet for Windows: software for social network analysis*. Harvard, MA: Analytic Technologies. Recuperado em 01 fevereiro, 2012, de <http://www.analytictech.com/ucinet/ucinet.htm>.
- Cairncross, F. (1992). *Costing the earth: the challenge for governments, the opportunities for business*. Boston: Harvard Business School Press.
- Conner, K. R. (1991). A historical comparison of resource-based theory and five schools of thought within industrial economies. *Journal of Management*, 17(1), 121-154.
- Dierickx, I., & Cool, K. (1989). Asset stock accumulation and sustainability of competitive advantage. *Management Science*, 35(12), 1504-1514.

- Dillon, P. W., & Fischer, K. (1992). *Environmental management in corporations*. Medford, MA: Tufts University Center for Environmental Management.
- Foresti, N. (1989). *Estudo da contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
- Gladwin, T. N., Kennelly, J. I., & Krause, T. (1995). Shifting paradigms for sustainable development: implications for management theory and research. *Academy of Management Review*, 20(4), 874-907.
- Grant, R. M. (1991). The resource-based theory of competitive advantage. *California Management Review*, 33(3), 114-135.
- Guedes, V. L. S., & Borschiver, S. (2005, dezembro). Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *Anais do Encontro Nacional de Ciência da Informação*, Salvador, BA, Brasil, 6.
- Hart, S. L. (1995). A natural-resource-based view of the firm. *Academy of Management Review*, 20(4), 966-1014.
- Hoopes, D. G., Madsen, T. L., & Walker, G. (2003). Guest editors' introduction to the special issue: why is there a resource-based view? Toward a theory of competitive heterogeneity. *Strategic Management Journal*, 24(10), 889-902.
- Judge, W. Q., & Douglas, T. J. (1998). Performance implications of incorporating natural environmental issues into the strategic planning process: an empirical assessment. *Journal of Management Studies*, 35(2), 241-262.

- Klassen, R. D., & McLaughlin, C. P. (1996). The impact of environmental management on firm performance. *Management Science*, 42(8), 1199- 1214.
- Klassen, R. D., & Whybark, D. C. (1999). The impact of environmental technologies on manufacturing performance. *Academy of Management Journal*, 42(6), 599-615.
- Lawrence, A. T., & Morell, D. (1995). Leading-edge environmental management: motivation, opportunity, resources, and processes. In D. Collins & M. Starik (Eds.). *Research in corporate social performance and policy* (pp. 99-126). Greenwich, CT: JAI Press.
- Mahoney, J. T., & Pandian, R. (1992). The resource-based view within the conversation of strategic management. *Strategic Management Journal*, 13(5), 363-380.
- Martins, G. A., & Theóphilo, C. R. (2007). *Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas*. São Paulo: Atlas.
- Moran, M. R., Souza, F. F. A., Boaventura, J. M. G., Marinho, B. L., & Fischmann, A. A. (2010). Alianças estratégicas: uma análise bibliométrica da produção científica entre 1989 e 2008. *Revista de Ciências da Administração*, 12(27), 42-62.
- Moretti, S. L. A., & Campanario, M. A. (2009). A produção intelectual brasileira em Responsabilidade Social Empresarial – RSE sob a ótica da bibliometria. *Revista de Administração Contemporânea*, 13, 68-86.
- Newbert, S. L. (2007). Empirical research on the resource-based view of the firm: an assessment and suggestions for future research. *Strategic Management Journal*, 28(2), 121-146.
- Pao, M. L. (1989). *Concepts of information retrieval*. Englewood: Libraries Unlimited, Inc.

- Porter, M. E., & Van der Linde, C. (1995). Green and competitive: ending the stalemate. *Harvard Business Review*, 73(5), 120-134.
- Price, D. S. (1976). *O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.
- Rangan, S., Samii, R., & Van Wassenhove, L. N. (2006). Constructive partnerships: when alliances between private firms and public actors can enable creative strategies. *Academy of Management Review*, 31(3), 738-751.
- Reed, R., & DeFillippi, R. (1990). Casual ambiguity, barriers to imitation and sustainable competitive advantage. *Academy of Management Review*, 15(1), 88-102.
- Russo, M. V., & Fouts, P. A. (1997). A resource-based perspective on corporate environmental performance and profitability. *Academy of Management Journal*, 40(3), 534-559.
- Schmidheiny, S. (1992). *Changing Course: a global business perspective on development and the environment*. Cambridge, MA: MIT Press
- Sharma, S., & Vredenburg, H. (1998). Proactive corporate environmental strategy and the development of competitively valuable organizational capabilities. *Strategic Management Journal*, 19(8), 729-753.
- Shrivastava, P. (1995). The role of corporations in achieving ecological sustainability. *Academy of Management Review*, 20(4), 936-960.
- Spanos, Y. E., & Lioukas, S. (2001). An examination into the causal logic of rent generation: contrasting Porter's competitive strategy framework and the resource-based perspective. *Strategic Management Journal*, 22(10), 907-934.

- Stieglitz, N., & Heine, K. (2007). Innovations and the role of complementarities in a strategic theory of the firm. *Strategic Management Journal*, 28(1), 1-15.
- Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, 31(2), 152-162.
- Volpato, G. L. (2008). *Publicação Científica*. 3 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Waddock, S. A., & Graves, S. B. (1997). The corporate social performance-financial performance link. *Strategic Management Journal*, 18(4), 303-319.
- Walley, N., & Whitehead, B. (1994). It's not easy being green. *Harvard Business Review*, 72(3), 46-52.
- Wernerfelt, B. (1984). A resource-based view of the firm. *Strategic Management Journal*, 5(2), 171-180.
- Winn, M. (1995). Corporate leadership and policies for the natural environment. In D. Collins, & M. Starik (Eds.). *Research in corporate social performance and policy* (pp. 127-161). Greenwich, CT: JAI Press.